



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

RAYANE SOBRAL DA SILVA

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
TÉCNICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DO SEBRAE PARAÍBA EM UMA ECIT NA
CIDADE DE SOUSA**

**João Pessoa
2026**

RAYANE SOBRAL DA SILVA

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
TÉCNICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DO SEBRAE PARAÍBA EM UMA ECIT NA
CIDADE DE SOUSA**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

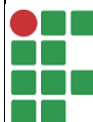
Orientador(a): ALYSSON ANDRÉ RÉGIS DE OLIVEIRA

**JOÃO PESSOA
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus* João Pessoa

S586c	Silva, Rayane Sobral da. Competências empreendedoras em estudantes do ensino médio técnico : uma análise a partir da participação no Programa Educação Empreendedora do SEBRAE Paraíba em uma ECIT na Cidade de Sousa / Rayane Sobral da Silva. - 2026. 60 f. : il. TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2026. Orientação: Profº Dr Alysson André Régis de Oliveira. 1. Educação empreendedora. 2. Competências empreendedoras. 3. Ensino médio técnico. 4. Empreendedorismo. 5. <i>EntreComp</i>. I. Título. CDU 005.342:37(043)
-------	---

Bibliotecária responsável: Lucrecia Camilo de Lima – CRB 15/132



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA

AVALIAÇÃO 42/2026 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 12 de março de 2026.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rayane Sobral da Silva

Matrícula 20221460019

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DO SEBRAE PARAÍBA EM UMA ECIT NA CIDADE DE SOUSA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **11/03/2026, às 19:00** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 12 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Alysson André Régis Oliveira (IFPB)

Orientador(a)

Andreia Cavalcanti de Oliveira (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Ceres Grehs Beck, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/03/2026 12:16:51.
- Maria da Conceicao Monteiro Cavalcanti, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/03/2026 12:58:21.
- Alysson Andre Regis Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/03/2026 13:15:15.
- Andreia Cavalcanti de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/03/2026 13:51:40.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 849532
Verificador: c4b99d87b7
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

Ao amado da minh'alma e Deus meu, que em meio ao caos das minhas noites foi o meu dia, permaneceu ao meu lado e, no tempo de espera, esperançou comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Cristo, que me concedeu força, caminhou comigo por todas as fases até aqui e, como prometeu, continuará até o dia que será para sempre.

À minha mãe, dona Maria, que foi força quando tudo fraquejou e acreditou em mim quando nem eu mesma acreditava. Mulher que assumiu dois papéis e nunca deixou faltar amor em forma de cuidado, mesmo quando a vida lhe exigiu mais do que ela tinha. Em cada conquista minha há um pouco do seu esforço e das suas orações. E às minhas irmãs, Raiza e Thaiza, que sempre acreditaram tanto em mim. Assim como vocês confiaram no meu caminho, eu também acredito no potencial de cada uma para irem além do que imaginam.

Aos amigos que fiz na Unidade de Educação Empreendedora do Sebrae PB, onde estagiei, agradeço pelos aprendizados que ultrapassaram o técnico e o profissional. Em especial, à Humara, incentivadora da educação e da formação de jovens, que me encorajou quando apresentei a proposta deste trabalho a partir do projeto que ela conduz com empenho. Seu apoio foi determinante para que este estudo se tornasse possível.

Ao meu professor orientador, Alysson, agradeço pela condução ao longo de todo o processo, pelas orientações e pela confiança depositada. Sua contribuição foi essencial para que este trabalho tomasse forma.

À minha dupla de graduação, Maria Vitória, que esteve comigo do início ao fim da caminhada acadêmica. Compartilhamos desafios, aprendizados e sonhos para além da faculdade. Sua amizade foi um presente para minha vida.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste momento. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada oportunidade fizeram parte dessa conquista.

*“Não devemos ter como lema “Seja boa, doce menina,
e deixe a inteligência para quem a possui”, mas sim
“Seja boa, doce menina, e não se esqueça de ser
o mais inteligente que puder.”
- C. S. Lewis*

RESUMO

Este estudo analisou a percepção de competências empreendedoras em estudantes do ensino médio técnico da ECIT Chiquinho Cartaxo, dos 1º, 2º e 3º anos, participantes de ações de Educação Empreendedora promovidas pelo Sebrae, considerando sua relevância para a formação pessoal, social e profissional. A pesquisa fundamentou-se em referenciais teóricos sobre empreendedorismo, educação empreendedora, competências empreendedoras e o papel institucional do Sebrae nesse processo. Caracteriza-se como pesquisa de campo, de natureza aplicada, abordagem quantitativa e caráter descritivo. A amostra foi composta por 63 estudantes da referida instituição, localizada no município de Sousa, Paraíba. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário on-line estruturado com questões fechadas em escala Likert, baseado no modelo EntreComp, permitindo mensurar a autopercepção dos participantes. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com cálculo das médias nas dimensões ideias e oportunidades, recursos e em ação. Os resultados indicaram níveis moderados a elevados de percepção das competências empreendedoras, com destaque para visão, trabalho em equipe, pensamento ético e sustentável e aprendizagem com a experiência. Observou-se menor média quanto à aplicação das competências no enfrentamento de desafios locais, evidenciando a necessidade de maior articulação entre práticas pedagógicas e realidade regional. Conclui-se que as ações de Educação Empreendedora contribuem para o fortalecimento da mentalidade empreendedora no Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Competências empreendedoras. Ensino médio técnico. Empreendedorismo. EntreComp.

ABSTRACT

This study analyzed the perception of entrepreneurial competencies among technical high school students from the 1st, 2nd, and 3rd years at ECIT Chiquinho Cartaxo who participated in Entrepreneurship Education initiatives promoted by Sebrae, considering their relevance to personal, social, and professional development. The research was grounded in theoretical frameworks on entrepreneurship, entrepreneurship education, entrepreneurial competencies, and the institutional role of Sebrae in this process. It is characterized as field research, applied in nature, with a quantitative and descriptive approach. The sample consisted of 63 students from the aforementioned institution, located in the municipality of Sousa, Paraíba, Brazil. Data were collected through a structured online questionnaire with closed-ended questions on a Likert scale, based on the EntreComp model, enabling the measurement of participants' self-perceived competencies. Data were analyzed using descriptive statistics, with the calculation of means for the dimensions ideas and opportunities, resources, and into action. The results indicated moderate to high levels of perceived entrepreneurial competencies, with emphasis on vision, teamwork, ethical and sustainable thinking, and learning through experience. Lower mean scores were observed regarding the application of competencies to address local challenges, highlighting the need for stronger alignment between pedagogical practices and the regional context. It is concluded that Entrepreneurship Education initiatives contribute to strengthening an entrepreneurial mindset in technical secondary education.

Keywords: Entrepreneurship Education. Entrepreneurial competencies. Technical high school education. Entrepreneurship. EntreComp.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Séries.....	36
GRÁFICO 2: Gêneros.....	37
GRÁFICO 3: Idades.....	37
GRÁFICO 4: Níveis de percepção das competências da área “Idéias e Oportunidades”.....	40
GRÁFICO 5: Níveis de percepção das competências da área “Recursos”.....	41
GRÁFICO 6: Níveis de percepção das competências da área “Em ação”.....	42
GRÁFICO 7: Níveis de percepção das competências das três áreas.....	43
GRÁFICO 8: Aplicabilidade das competências frente aos desafios da comunidade ou escola.....	43
GRÁFICO 9: Aplicabilidade das competências frente aos desafios da região.....	43
GRÁFICO 10: Utilidade das competências na carreira futura.....	44
GRÁFICO 11: Intenção empreendedora a partir das competências.....	45
GRÁFICO 12: Aplicabilidade das competências nos planos profissionais.....	46
GRÁFICO 13: Níveis de aplicabilidade das competências.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECIT: Escola Cidadã Integral Técnica
Entrecomp: European Entrepreneurship Competence Framework
SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Objetivo Geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 O MOVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO.....	16
2.2 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS.....	19
2.2.1 Comportamento e Competências Empreendedoras.....	19
2.2.2 A Competência Empreendedora.....	20
2.2.3 Quadro de Referência das Competências Empreendedoras: Entrecomp.....	21
2.3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	24
2.3.1 Educação Empreendedora no Ensino Médio.....	25
2.3.2 O Sebrae na Educação Empreendedora.....	25
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	27
3.3 COLETA DE INFORMAÇÕES.....	28
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	30
4.2 PERCEPÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS.....	32
4.3 PERCEPÇÃO DA APLICABILIDADE DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	47

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o empreendedorismo consolidou-se como um tema relevante discutido no campo da gestão, da educação e do desenvolvimento social. Embora sua essência acompanhe a história da humanidade, a evolução das teorias econômicas, sociais e comportamentais fez com que a compreensão acerca desse fenômeno fosse expandida, apresentando ele não só como um motor para a criação de novos negócios, mas também como uma competência transversal capaz de gerar valor em diferentes esferas da vida. Nesse contexto, tornou-se evidente que as competências empreendedoras, que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes, podem ser aprendidas, desenvolvidas e estimuladas também em ambientes educacionais.

A partir dessa perspectiva, a escola passa a desempenhar um papel importante na propagação de práticas que promovam a autonomia, a criatividade, a capacidade de resolver problemas e a inovação, que são elementos essenciais em uma sociedade cada vez mais dinâmica e orientada pelo conhecimento. Assim, a educação empreendedora se apresenta como estratégia de desenvolvimento global, fortalecendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto a capacidade de atuação cidadã e profissional dos estudantes, especialmente no Ensino Médio, etapa marcada por intensas escolhas e pela necessidade de preparar o jovem para desafios complexos do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

A Pesquisa do presente trabalho se baseia em um dos modelos internacionais de referência, o Entrecomp, desenvolvido pelo Joint Research Centre da União Europeia. O quadro propõe um conjunto estruturado de 15 competências distribuídas em três áreas: ideias e oportunidades, recursos, e ação, reforçando que o empreendedorismo não se limita à criação de negócios, mas constitui uma competência para gerar valor social, cultural e econômico. Por sua abrangência, o Entrecomp tornou-se um instrumento importante para orientar políticas públicas, práticas educacionais e programas de formação empreendedora em diferentes países (Dias-Trindade; Moreira; Jardim, 2020).

No cenário brasileiro, o Sebrae tem desempenhado papel fundamental na promoção da educação empreendedora, especialmente no Ensino Médio, ao desenvolver programas, formações e materiais pedagógicos direcionados ao desenvolvimento de competências empreendedoras entre jovens. A instituição reconhece que esse público demonstra interesse crescente pelo tema, sendo um

momento oportuno para estimular o protagonismo juvenil, a autoconfiança, a inovação e a construção de projetos pessoais e profissionais mais consistentes .

Diante desse panorama, torna-se relevante investigar como as competências empreendedoras se manifestam no contexto escolar, sobretudo em instituições de ensino médio que já vivenciam iniciativas de formação técnica. Assim, este estudo tem como foco compreender como os estudantes de uma escola pública de ensino médio técnico percebem a presença de competências empreendedoras em si, decorrentes de sua participação em programas de Educação Empreendedora do Sebrae.

A pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Estadual Chiquinho Cartaxo, localizada no município de Sousa, no estado da Paraíba. A instituição, que atualmente possui cerca de 250 alunos matriculados, oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, entre eles: Técnico em Comércio, Técnico em Sistemas de Energia Renovável e Técnico em Agroindústria.

Dessa forma, esse estudo visa compreender o seguinte questionamento: Como os estudantes do ensino médio técnico de uma escola pública que participaram do programa de Educação Empreendedora do Sebrae, percebem em si mesmos a presença de competências empreendedoras ?

A relevância deste estudo se manifesta em diferentes dimensões. No âmbito pessoal, constitui uma oportunidade de aprofundar conhecimentos acadêmicos sobre comportamento empreendedor e de aplicar conceitos da Administração em um contexto real, aproximando a formação teórica da prática vivenciada no Sebrae, onde atuei como estagiária. Para o Sebrae, a pesquisa representa uma ferramenta potencial de avaliação do programa Educação Empreendedora nas escolas, oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento das metodologias adotadas e para o fortalecimento das ações voltadas ao público estudantil. No âmbito social, a investigação contribui ao evidenciar como jovens de uma escola pública técnica podem desenvolver competências empreendedoras, ampliando suas perspectivas de inserção no mercado de trabalho e fortalecendo a cultura empreendedora como caminho para o desenvolvimento regional, especialmente no contexto do Sertão paraibano.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender como os estudantes de uma escola pública de ensino médio técnico percebem a presença de competências empreendedoras em si, decorrentes de sua participação em programas de Educação Empreendedora do Sebrae.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar o Sebrae como agente da Educação Empreendedora voltada ao estímulo de competências empreendedoras em estudantes.
- b) Identificar quais as competências empreendedoras os estudantes percebem em si mesmos após participarem do programa;
- c) Demonstrar como os estudantes relacionam essas competências com sua realidade local e seus objetivos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O MOVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo tem se tornado um tema recorrente tanto no meio acadêmico quanto no corporativo nos últimos anos. Contudo, diversos autores destacam que a essência do empreendedorismo sempre esteve presente ao longo da história da humanidade. Ao longo do tempo, alguns acontecimentos e contextos históricos foram determinantes para a formação e consolidação da teoria do empreendedorismo como a conhecemos atualmente.

O termo "empreendedor" do francês *entrepreneur* significa aquele que assume riscos e começa algo inteiramente novo (Chiavenato, 2012, p. 6; Dornelas, 2018, p. 20). Dornelas (2018, p. 20), atribui a Marco Polo o exemplo inicial para a definição do empreendedorismo. Ele descreve que o explorador veneziano fez um acordo com um homem que detinha riquezas para realizar as vendas de suas mercadorias, associando-o com o perfil ativo do empreendedor. Ele ainda defende que o empreendedorismo pôde ser visto na idade média, onde o empreendedor era aquele que gerenciava grandes projetos utilizando recursos provenientes do governo.

Kuratko (2017) enfatiza que as primeiras definições de empreendedorismo foram feitas por economistas. Sendo assim, o termo "empreendedor" foi usado pela primeira vez em 1795 pelo economista Richard Cantillon (Chiavenato, 2012, p.6) que estabeleceu a relação do empreendedor com o correr riscos por meio da diferenciação feita por ele entre o capitalista e o empreendedor, sendo o capitalista aquele que fornece o capital, e o empreendedor aquele que corre riscos (Dornelas, 2018, p. 20).

Jean-Baptiste Say, economista francês, usou o termo para descrever o papel do empreendedor como aquele que realoca recursos financeiros de áreas menos produtivas para setores de maior produtividade, destacando sua relevância para o equilíbrio e desenvolvimento do sistema econômico (Chiavenato, 2012, p.6).

O economista austríaco Schumpeter (1997, p.152), definiu o empreendedor como o agente responsável pela "destruição criativa", ou seja, aquele que rompe com o equilíbrio do mercado ao introduzir novas combinações de recursos para gerar inovação. Para ele, o empreendedor transforma setores inteiros ao modificar produtos, processos ou modelos de negócio. Dessa forma, o empreendedorismo

passou a ser entendido não apenas como alguém que assume riscos, mas como força propulsora do desenvolvimento econômico.

Essa visão foi ampliada por Drucker (1987, p.15), ao afirmar que o empreendedorismo não se resume a eventos extraordinários ou grandes invenções, mas pode ser praticado sistematicamente por indivíduos e organizações. Para ele, o empreendedor é aquele que busca e explora oportunidades, utilizando a inovação como instrumento para criar valor. Drucker ainda defende que o empreendedorismo pode ser ensinado e aprendido, deslocando a discussão do campo econômico para o comportamental e gerencial.

Assim, o conceito deixou de ser meramente econômico, incorporando dimensões comportamentais, gerenciais e sociais, refletindo a complexidade e a relevância do empreendedorismo na sociedade contemporânea.

Zarpellon (2010) destaca que os estudos brasileiros sobre empreendedorismo estão majoritariamente fundamentados em duas correntes clássicas: a econômica e a comportamental. Na primeira, o empreendedor é visto como aquele que assume riscos e busca oportunidades, sendo o foco direcionado para a economia como ação e o empreendedor como agente que a impulsiona. Já na corrente comportamentalista, o destaque recai sobre o próprio indivíduo, compreendido como o centro da criatividade e da inovação, de modo que o foco se volta mais para o agente do que para a ação em si. Nesse contexto, o autor propõe a Teoria Econômica Institucional de Douglass North como uma alternativa para ampliar o entendimento do fenômeno empreendedor, ao considerar que o surgimento e a consolidação dos negócios não dependem apenas das motivações pessoais ou das condições de mercado, mas também do conjunto de instituições formais e informais que moldam o ambiente. Assim, as “regras do jogo” sociais, políticas, culturais e legais influenciam diretamente as práticas empreendedoras, contribuindo para reduzir incertezas, definir incentivos e criar condições que favorecem o desenvolvimento econômico e social.

Na linha de evolução conceitual, Dornelas (2018, p.8) aponta para uma verdadeira “revolução empreendedora”, impulsionada pela globalização, pelo avanço tecnológico e pela necessidade constante de inovação, esclarecendo que o empreendedorismo deixou de ser visto apenas como criação de novos negócios para ser compreendido como uma postura diante das oportunidades. O autor destaca que o empreendedor moderno não está limitado ao ato de abrir empresas,

podendo atuar em diferentes contextos, como organizações privadas, setor público e projetos sociais. O verdadeiro empreendedorismo está na capacidade de enxergar oportunidades em meio às dificuldades, assumir riscos calculados e ter determinação para transformar ideias em resultados concretos, e não apenas no ato de abrir uma empresa (Kutako, 2017).

Vivemos em uma “sociedade empreendedora”, na qual a inovação se tornou um recurso essencial para a sobrevivência de organizações e nações. O empreendedorismo não está restrito à criação de novos negócios, mas também ao ato de transformar processos e estruturas já existentes. Dessa forma, o empreendedorismo deixa de ser apenas uma ação ocasional para se tornar uma prática sistemática e disciplinada (Drucker, 1987, p.209).

O empreendedorismo se deslocou de uma visão exclusivamente econômica para ser entendido também como elemento institucional e cultural. O avanço das políticas públicas e programas de incentivo ao empreendedorismo ajudaram a consolidar o movimento empreendedor como estratégia de desenvolvimento e inclusão, especialmente em países emergentes (Zarpellon, 2017). Além disso, o interesse pelo empreendedorismo não está limitado às ações dos governos nacionais, mas também pelas de muitas organizações e entidades multinacionais, em diversas partes do mundo, pois a confiança do poder econômico dos países está depositada na capacidade de competitividade gerada por seus empreendimentos (Dornelas, 2018, p.12).

Dessa forma, o empreendedorismo começou a ser discutido pelos economistas no século XVIII e continuou a despertar interesse no século XIX. Já no século XX, passou a ser muito associado à livre-iniciativa e ao capitalismo. De modo geral, os empreendedores são vistos como agentes de transformação, pois trazem ideias inovadoras, impulsionam o desenvolvimento das empresas e contribuem para que elas cresçam e se tornem mais rentáveis (Kuratko, 2017).

Logo, observa-se que o empreendedorismo passou de uma noção associada apenas à assunção de riscos individuais para ser compreendido como um fenômeno complexo, que envolve inovação, criação de valor e transformação social. Essa evolução conceitual abre espaço para a compreensão do empreendedorismo não apenas como resultado, mas como comportamento, o que leva à necessidade de estudar as características, habilidades e atitudes que geram as competências que distinguem o sujeito empreendedor.

2.2 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

2.2.1 Comportamento e Competências Empreendedoras

Ainda que as primeiras definições do empreendedorismo e do empreendedor tenham sido advindas de economistas, elas não eram suficientes para explicar características que tornava um indivíduo empreendedor, uma vez que a visão econômica é mais voltada para aspectos lógicos do que abstratos. Há pouco tempo os comportamentos empreendedores começaram a ser considerados pontos importantes no desenvolvimento do empreendedorismo, posicionando o empreendedor como componente central. (Dolabela, 2008, p. 68)

David Mcleand (1961, p.269) define o perfil de comportamento empreendedor como alguém com alto nível de necessidade de realização, e essa busca por realização o fortalece para lidar com os desafios, administrar as próprias emoções, corrigir falhas e conduzir um negócio de forma bem-sucedida (Mcleand, 1961, p. 207). No entanto, essa concepção, atualmente, é melhor aplicada na definição de gerentes (Dolabela, 2008,p. 68).

Por muito tempo os comportamentalistas dominaram o contexto do empreendedorismo, porém, não foi estabelecido cientificamente um perfil para empreendedor, já que a forma como ele vê o mundo é influenciada por seu histórico pessoal, diferindo de empreendedor para empreendedor (Dolabela, 2008, p. 69)

Para Fillion (1991), empreendedor é aquele “que concebe, desenvolve e realiza visões”. Nessa definição, o comportamento, como parte da atitude, ou seja, a realização, é apenas uma das formas que a “visão” se revela. Essa definição, na verdade, se alinha com a definição de Freitas e Brandão (2005) citando Le Boterf (1999), de competência, sendo ela, o uso combinado de conhecimentos, habilidades e atitudes.

O comportamento é influenciado pela atitude, e torna visível as competências de um indivíduo (Freitas e Brandão, 2005). No entanto, a ausência de comportamentos não significa a ausência de competências empreendedoras. O pensamento de que a presença de competências é comprovada apenas por meio do comportamento, vem do modelo Behaviorista. Contudo, o modelo cognitivo trás uma abordagem mais abrangente, levando a considerar também que as crenças e

percepções interferem na forma como a pessoa percebe e compreende a realidade (Fleury e Fleury, 2001, p. 191).

2.2.2 A Competência Empreendedora

Segundo Freitas e Brandão (2005), o termo “competência” tinha, em sua origem, um sentido jurídico, sendo utilizado para indicar a autoridade ou a capacidade concedida a uma pessoa ou instituição para analisar e decidir determinadas questões. Com a Revolução Industrial e a consolidação dos princípios do taylorismo e do fordismo, o conceito de competência passou a integrar o vocabulário organizacional, sendo associado à capacidade de desempenhar suas funções com eficiência. A partir da década de 1970, o tema ganhou relevância teórica e passou a ser amplamente estudado e debatido por pesquisadores da área (Brandão e Andrade, 2020)

Em 1973, McClelland iniciou as discussões sobre o conceito de competência entre estudiosos da psicologia e da administração nos Estados Unidos. O autor define competência como uma característica interna do indivíduo que está associada ao desempenho de excelência na execução de tarefas ou na atuação em determinadas situações, distinguindo-a da aptidão, por ser um talento inato que pode ser desenvolvido; da habilidade, entendida como a aplicação prática desse talento; e do conhecimento, referente às informações e saberes necessários para o bom desempenho de uma atividade. (Mirabile 1997 *apud* Fleury e Fleury 2001).

Dessa forma, para Fleury e Fleury (2001, p.185), o conceito de competência refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que sustentam um desempenho superior, baseando-se na inteligência e na personalidade do indivíduo. Em síntese, trata-se de um conjunto de recursos pessoais que cada pessoa possui .

Segundo Schmitz (2012, p. 73), a competência empreendedora pode ser compreendida como o conjunto de comportamentos, habilidades e atitudes que levam o indivíduo, diante de situações críticas de trabalho, a buscar soluções que promovam benefícios para a instituição e atendam à sua necessidade de realização pessoal.

A competência empreendedora constitui uma habilidade essencial e abrangente, aplicável a todas as pessoas, independentemente de sua profissão ou função. Essa competência mostra-se útil na vida cotidiana, ao auxiliar indivíduos na

gestão pessoal, familiar e social; nas organizações, ao tornar os colaboradores mais conscientes e aptos a identificar oportunidades; e, para os empresários, representa a base para a criação e o desenvolvimento de iniciativas criativas, sociais ou comerciais (Jardim, 2013 p.29). Dessa forma, observa-se a ampliação de estratégias governamentais voltadas à promoção e difusão das competências empreendedoras em escalas global, nacional e local. (Jardim, 2013 p. 27)

2.2.3 Quadro de Referência das Competências Empreendedoras: Entrecomp

Considerando a escala global, o Conselho Europeu reconheceu as competências empreendedoras como um conjunto de capacidades fundamentais para impulsionar a criação de valor, seja social, cultural ou econômico, para o desenvolvimento de uma sociedade orientada pelo conhecimento (Dias-Trindade, Moreira e Jardim, 2020 p. 12). O fortalecimento da capacidade empreendedora está entre as principais metas políticas da União Europeia. Eles reconhecem cada vez mais que as competências, os conhecimentos e as atitudes empreendedoras podem ser desenvolvidos por meio da aprendizagem, favorecendo, assim, a formação de mentalidades e culturas empreendedoras que trazem benefícios tanto para os indivíduos quanto para a sociedade em geral (Dias-Trindade, moreira e Jardim, 2020 p. 11).

Nessa perspectiva, foi desenvolvido o “Entrecomp: Quadro de Referência de Competências para o Empreendedorismo”, pelo *Joint Research Centre* (JRC) da União Europeia, que se dedicou à formulação de referenciais que favorecem o desenvolvimento de diversas competências essenciais para a sociedade atual (Dias-Trindade, moreira e Jardim, 2020 p. 6).

Figura 1: Áreas e competências do quadro de referência do Entrecomp.



Fonte: DIAS-TRINDADE, MOREIRA, JARDIM (2020, p. 13)

Assim como vimos anteriormente na visão de Jardim, o empreendedorismo é igualmente compreendido como uma competência transversal para o Entrecomp, aplicável a diferentes dimensões da vida, desde o aprimoramento pessoal e a atuação cidadã até a inserção no mercado de trabalho, seja como empregado ou autônomo, além de servir como base para a criação de novos negócios (Dias-trindade, moreira e Jardim, 2020 p. 12).

O quadro de referência define o empreendedorismo como uma competência, com o propósito de aproximar os campos da educação e do trabalho, servindo como base para iniciativas da educação empreendedora. O modelo se organiza em três áreas principais: ideias e oportunidades, recursos e em ação, que se desenvolvem nas 15 competências distribuídas em oito níveis de progressão, acompanhadas de uma lista de resultados de aprendizagem que auxiliam no desenvolvimento de programas em diversos contextos educacionais. (Dias-Trindade, Moreira e Jardim, 2020 p. 12).

Na área “Ideias e Oportunidades”, o foco está na identificação e criação de possibilidades que gerem valor. A competência identificar oportunidades envolve a capacidade de observar o contexto e reconhecer situações que possam originar soluções inovadoras e socialmente relevantes. A criatividade diz respeito ao desenvolvimento de ideias originais e úteis, que possam atender a necessidades

atuais e futuras. A competência visão relaciona-se à habilidade de imaginar o futuro e direcionar esforços para transformar ideias em resultados concretos. Já valorizar ideias consiste em avaliar o potencial e a relevância das oportunidades encontradas, reconhecendo seu impacto e importância. Por fim, o pensamento ético e sustentável diz respeito à reflexão sobre as consequências das ações empreendedoras, buscando sempre o equilíbrio entre criação de valor, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental (Dias-trindade, Moreira e Jardim, 2020, p.20).

A área “Recursos” abrange as competências voltadas à mobilização e gestão dos meios necessários para transformar ideias em ação. A autoconsciência e autoeficácia implica reconhecer as próprias capacidades, motivações e limites, mantendo uma atitude confiante e orientada ao desenvolvimento contínuo. A motivação e perseverança refere-se à determinação e ao comprometimento para alcançar metas, mesmo diante de obstáculos e fracassos. A competência para mobilizar recursos relaciona-se à habilidade de reunir e administrar recursos materiais, humanos e digitais, indispensáveis à concretização de projetos. A literacia financeira e econômica envolve compreender aspectos financeiros e econômicos ligados à criação de valor, incluindo o cálculo de custos, gestão de receitas e sustentabilidade financeira. Por fim, mobilizar terceiros diz respeito à capacidade de inspirar, motivar e envolver outras pessoas, fomentando redes de colaboração e parcerias estratégicas. (Dias-Trindade, Moreira e Jardim, 2020, p.21)

Por último, a área “Em Ação” reúne competências relacionadas à execução prática das iniciativas empreendedoras. A competência tomar a iniciativa envolve agir de forma proativa, assumindo desafios e buscando soluções criativas para gerar valor. Planejar e gerir refere-se à definição de objetivos, prioridades e prazos, bem como à capacidade de adaptação diante de mudanças e imprevistos. A competência lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco consiste em tomar decisões mesmo em contextos incertos, analisando alternativas e assumindo riscos calculados. Já trabalhar com outros representa a habilidade de cooperar e interagir com diferentes pessoas ou grupos, partilhando ideias e construindo redes colaborativas. Por fim, aprender com a experiência envolve refletir sobre as ações realizadas, extrair lições dos sucessos e fracassos e aplicar esses aprendizados em novas iniciativas e contextos (Dias-trindade, Moreira e Jardim, 2020, p.22)

De modo geral, o modelo Entrecomp evidencia que as competências empreendedoras não são inatas, mas podem ser desenvolvidas por meio da

aprendizagem, da prática e da reflexão contínua. Elas favorecem comportamentos voltados à inovação, ao impacto social e ao crescimento sustentável. Nesse contexto, a educação empreendedora tem papel central ao estimular e fortalecer tais competências.

2.3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Partindo do que já se viu, observa-se que diversas partes interessadas contribuem para o desenvolvimento da cultura empreendedora de um país, desde o governo até as organizações. Isso porque se entende que o poder econômico de uma nação está diretamente relacionado à formação de seus futuros empreendedores (Dornelas, 2018, p.12). Dessa forma, a Educação Empreendedora surge como resposta na realização dessa formação, pois, de acordo com Dornelas (2018, p.11), com a disseminação dela enquanto disciplina, modo de atuação, possibilidade de carreira e mecanismo de desenvolvimento econômico e social, os casos de sucesso são cada vez mais frequentes. Ele acredita que qualquer pessoa pode aprender a ser empreendedor aprendendo e desenvolvendo as competências necessárias para isso (Dornelas, 2018, p. 30).

Uemara, Vasconcelos e Silva (2025, p. 3) destacam que a educação empreendedora envolve tanto uma aprendizagem interativa vinculada a iniciativas empresariais e comunitárias (Boon et al., 2013 *apud* Uemara, Vasconcelos e Silva, 2025, p. 3) quanto a oferta estruturada de conteúdos e habilidades próprias do comportamento empreendedor (Alberti *et al.*, 2004 *apud* Uemara, Vasconcelos e Silva, 2025, p. 3). Segundo os autores, essa formação favorece que os estudantes reconheçam as competências necessárias para iniciar um empreendimento e fortaleçam a autoconfiança para executá-las (Engle *et al.*, 2010 *apud* Uemara, Vasconcelos e Silva, 2025, p. 3). Como resultado, desenvolvem-se competências e uma mentalidade capazes de transformar ideias em projetos concretos (Henry; Lewis, 2018 *apud* Uemara, Vasconcelos e Silva, 2025, p. 3).

No entanto, a educação empreendedora não se limita à criação de novos negócios, mas também prepara os jovens para atuarem como intraempreendedores no mercado de trabalho. De acordo com Dolabela (2008, p. 32), na era do conhecimento, a capacidade de inovar se tornou essencial, fazendo com que o empreendedorismo seja valorizado mesmo entre aqueles que atuarão como

colaboradores de uma organização. Nesse cenário, mesmo os alunos que não desejam abrir o próprio negócio precisam desenvolver competências empreendedoras, pois as organizações demandam colaboradores criativos, proativos e capazes de introduzir inovações.

Dessa forma, a educação empreendedora pode ser entendida como um processo sistemático e intencional voltado ao desenvolvimento coletivo de competências como criatividade, organização e planejamento. Essa abordagem também envolve a formação de estudantes responsáveis, persistentes, com capacidade de liderança, trabalho em equipe, visão de futuro, abertura a novas informações, disposição para assumir riscos e habilidade para resolver problemas e inovar em diferentes contextos. (Santos, 2013, p. 23)

2.3.1 Educação Empreendedora no Ensino Médio

A educação empreendedora no Brasil teve início nas universidades, na década de 1980, e aos poucos foi sendo incorporada às demais etapas da educação formal, especialmente ao Ensino Médio. Ela busca promover uma cultura empreendedora por meio da formação de estudantes mais autônomos, criativos, com capacidade de liderança e uma compreensão mais ampla da sociedade (Santos, 2013, p. 202).

No entanto, a produção acadêmica no que diz respeito à educação empreendedora tem dado maior atenção ao contexto das instituições de ensino superior, enquanto os estudos voltados ao ensino médio ainda se encontram em fase inicial de desenvolvimento (Iizuka; Moraes; Souza, 2024, p. 103). “Esse nível de ensino é o local ideal para fomentar o empreendedorismo, e essa falta de pesquisa não deveria existir” (Xu, Ni & Ye, 2016 *apud* Iizuka et al. 2024, p. 103).

2.3.2 O Sebrae na Educação Empreendedora

Para o Sebrae, a Educação Empreendedora no Ensino Médio é fundamental, pois ajuda os jovens a desenvolverem habilidades socioemocionais e competências empreendedoras, aspectos essenciais em um momento de escolhas e descobertas para o futuro no qual eles se encontram. A Educação empreendedora é vista pela organização como “um conjunto de competências técnicas e comportamentais” capazes de desenvolver estudantes como protagonistas da sua história, gerando

valor para si e para a sociedade. Os educadores, por sua vez, são orientados por ela para se tornarem facilitadores na formação de agentes promotores de mudanças (Sebrae, 2023).

Dornelas (2018, p.15) reconhece que o Sebrae marcou o movimento do empreendedorismo no Brasil, e evidencia exemplos de projetos da instituição na educação empreendedora que apontam para o potencial do Brasil em “desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo de todo o mundo”, entre eles, programas desenvolvidos pela instituição (Dornelas, 2018, p.16).

De modo geral, o Sebrae atua em múltiplas frentes para ampliar o número de empreendedores no país, e reconhece que os jovens demonstram curiosidade e interesse pelo tema. Por isso, é fundamental aproveitar esse potencial para incentivar o desenvolvimento de competências empreendedoras (Santos, 2013).

Em síntese, a educação empreendedora no Ensino Médio, especialmente quando apoiada por instituições como o Sebrae, contribui para preparar os jovens não apenas para os desafios econômicos e sociais do presente, mas também para construir trajetórias profissionais mais autônomas e promissoras no futuro. Ao desenvolver competências como inovação, iniciativa, protagonismo e capacidade de resolver problemas complexos, amplia-se as possibilidades de inserção qualificada no mercado de trabalho e fortalece a habilidade dos estudantes de moldarem seus próprios caminhos, seja como empreendedores ou como profissionais capazes de gerar impacto dentro das organizações.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, serão descritos os métodos e técnicas adotados para a realização deste trabalho. Inicialmente, apresenta-se o tipo da pesquisa, seguido da caracterização do universo e amostra investigados e logo após os procedimentos utilizados para a coleta das informações. Além disso, são expostas as estratégias empregadas para o tratamento e a análise dos dados obtidos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como de campo, uma vez que envolve a coleta de dados junto aos estudantes participantes do programa. Esse tipo de abordagem exige obtenção das informações diretamente com os sujeitos investigados, permitindo acessar suas percepções e experiências de forma mais fiel ao contexto real (Gil, 2008, p. 56). Conforme destaca Gil (2008, p.55), a pesquisa de campo consiste na obtenção de informações diretamente com as pessoas cujos comportamentos e opiniões se pretendem conhecer.

Além disso, conforme destaca Gil (2008, p. 57), a pesquisa de campo é especialmente adequada para estudos de caráter descritivo, como é o caso deste trabalho, tendo como finalidade principal apresentar as características de uma população ou fenômeno, bem como identificar possíveis relações entre variáveis. Esse tipo de investigação utiliza procedimentos padronizados de coleta de dados e é amplamente empregado em estudos que buscam compreender perfis, opiniões, atitudes e comportamentos de determinados grupos. São também bastante comuns em contextos educacionais, sociais e institucionais (Gil, 2008, p. 28).

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo é o conjunto de pessoas ou elementos que têm algo em comum e que podem ser estudados, como todos os alunos de uma escola (Gil, 2008, p. 90).

O universo desta pesquisa é composto pelos estudantes da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Estadual Chiquinho Cartaxo, localizada no município de Sousa, no estado da Paraíba. A instituição, que atualmente possui cerca de 250 alunos matriculados, oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, são eles: Técnico em Comércio, Técnico em Sistemas de Energia Renovável e Técnico em Agroindústria. Durante o ano de 2025 o Sebrae promoveu palestras e oficinas, e entre os temas foram tratados a respeito de vendas e inspiração empreendedora.

A amostra, “uma parcela convenientemente selecionada do universo” (Lakato, 2003, p.163), será não probabilística por conveniência, formada pelos estudantes que estiverem disponíveis e concordarem em participar da pesquisa respondendo ao questionário online. A seleção por conveniência se justifica pela facilidade de acesso ao público estudado e pela viabilidade operacional da coleta.

3.3 COLETA DE INFORMAÇÕES

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário que, conforme Severino (2014), consiste em um conjunto organizado de perguntas que tem como finalidade obter informações diretamente dos participantes, permitindo conhecer suas opiniões sobre o tema investigado. Para ser eficaz, o instrumento deve apresentar questões claras, objetivas e diretamente relacionadas ao problema de pesquisa, evitando ambiguidades ou interpretações variadas. Pode incluir tanto perguntas fechadas, nas quais o respondente escolhe entre alternativas pré-definidas, quanto perguntas abertas, que possibilitam respostas formuladas livremente pelos sujeitos.

O questionário utilizado na pesquisa será do tipo estruturado e disponibilizado aos participantes por meio da plataforma Google Forms, o que facilita o acesso, o preenchimento, já que o link será disponibilizado aos estudantes da ECIT, que poderão respondê-lo online, de forma voluntária e anônima. Além de contribuir para a organização automática das respostas.

O instrumento foi construído com base nas 15 competências empreendedoras propostas pelo Entreprcomp (European Entrepreneurship Competence Framework), tomando como referência seu documento oficial, que orienta a definição conceitual e os descritores de cada competência. Todas as afirmativas foram elaboradas de forma objetiva e adaptadas à linguagem dos estudantes do ensino médio técnico, mantendo fidelidade ao modelo. As respostas serão registradas por meio de uma escala Likert de cinco pontos, permitindo ao estudante indicar o grau de concordância com cada afirmativa e, assim, expressar o quanto percebe em si mesmo a presença da competência avaliada e a aplicação delas na sua realidade presente e futura. Esse formato possibilita mensurar a autopercepção dos participantes de maneira padronizada, favorecendo análises quantitativas consistentes.

Como falado, o questionário utilizado dispensará a identificação dos participantes, assegurando o anonimato. Esse aspecto é especialmente relevante porque entre os respondentes podem existir estudantes menores de idade, que não podem ser expostos ou identificados individualmente. Além disso, contribui para que os respondentes se sintam à vontade para responder com sinceridade, o que aumenta a veracidade e a validade das informações coletadas.

Tendo em vista a importância de realizar um pré-teste com um pequeno grupo antes da aplicação definitiva, a fim de identificar possíveis ajustes necessários e garantir a qualidade do instrumento (Severino, 2014), será feito um pré-teste com um pequeno grupo de cinco estudantes do ensino médio técnico, de outras escolas, para garantir que o instrumento seja testado por um público parecido com o da pesquisa principal, mas sem interferir na amostra. Essa etapa ajuda a verificar se as perguntas estão claras e funcionando bem antes da aplicação final.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados foi realizado por meio de análise quantitativa possibilitadas pelo levantamento de campo (Gil, 2008, pág. 55), utilizando procedimentos de estatística descritiva (médias e frequências).

Para facilitar a compreensão da análise, o levantamento foi dividido em três etapas. Na primeira, apresenta-se o perfil dos estudantes, contemplando informações demográficas como gênero, faixa etária e ano escolar. Na segunda etapa, serão apresentadas as respostas referentes às percepções da autoanálise dos estudantes acerca das competências identificadas, e por fim, como elas se aplicam na sua realidade presente e futura.

Para cada uma das 15 competências do Entrecomp, será calculada uma média composta pelos dois itens correspondentes. Com base nessas médias, serão estabelecidos níveis de percepção das competências, conforme a seguinte classificação: muito baixo (1,0–1,9), baixo (2,0–2,9), moderado (3,0–3,9), alto (4,0–4,4) e muito alto (4,5–5,0).

Além disso, serão analisadas as questões referentes à como os estudantes relacionam suas competências com a realidade local e com os objetivos futuros. Para esses itens, também serão calculadas médias, permitindo verificar em que medida os participantes percebem possibilidade de aplicar suas competências no contexto da escola, da comunidade e em seus projetos pessoais e profissionais.

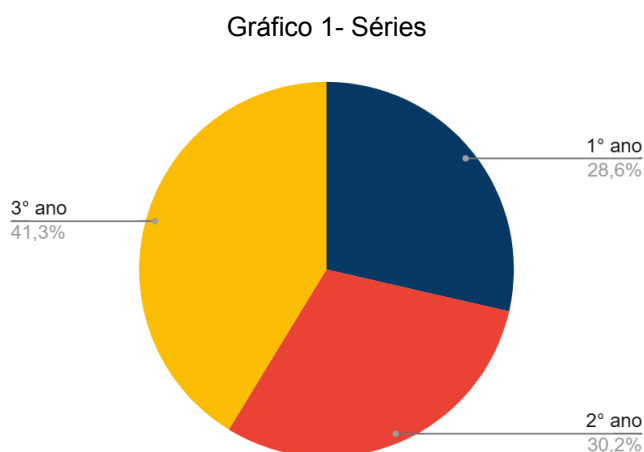
Os resultados coletados no Google Forms serão apresentados em gráficos, permitindo identificar quais competências se destacam e quais apresentam menor percepção pelos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta e discute os principais achados da pesquisa, organizados para responder aos objetivos propostos. Primeiramente, serão apresentados os dados da caracterização para evidenciar o perfil da amostra. Logo após, as análise dos resultados obtidos referentes ao nível de percepção das 15 competências do Quadro de Competências do Entrecomp. E, por fim, a percepção dos alunos quanto à aplicabilidade dessas competências na sua realidade presente e em seus objetivos futuros. Os dados serão interpretados à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes às experiências vivenciadas no contexto da Educação Empreendedora.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

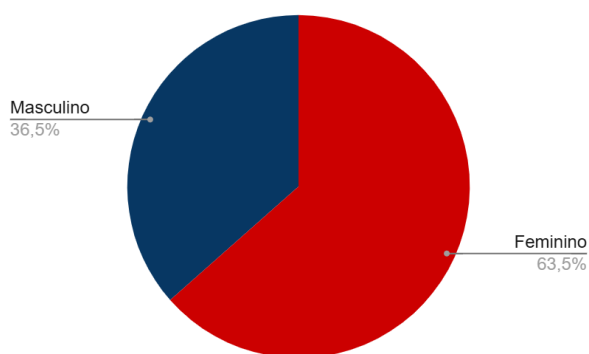
Esta seção apresenta a caracterização do perfil dos participantes da pesquisa, com base nas informações sociodemográficas coletadas por meio do questionário. Ao todo, foram obtidas 63 respostas válidas de estudantes do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio técnico da ECIT Chiquinho Cartaxo. A apresentação desses dados é importante para contextualizar os resultados analisados posteriormente, permitindo compreender o perfil dos participantes do presente estudo e em que etapa da formação escolar se encontram. Essas informações estão representadas nos gráficos que seguem.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No que se refere à distribuição dos participantes por série, observa-se que a maior parcela dos respondentes pertence ao 3º ano do ensino médio (41,3%), seguida pelos estudantes do 2º ano (30,2%) e do 1º ano (28,6%). Essa distribuição indica uma participação equilibrada entre as três séries, com leve predominância dos concluintes do ensino médio. Esses dados são relevantes, pois permitem a abrangência das percepções de estudantes em diferentes etapas do percurso formativo, desde aqueles que estão iniciando o ensino médio técnico até os que se encontram em fase de conclusão e, possivelmente, em maior contato com reflexões sobre futuro profissional e projetos de vida.

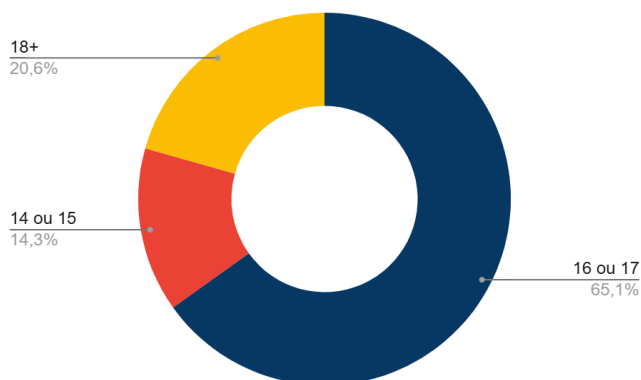
Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quanto ao gênero, a maioria dos respondentes se identificou como do gênero feminino (63,5%), enquanto 36,5% se identificaram como do gênero masculino. A presença de ambos os gêneros na amostra contribui para uma análise mais ampla e representativa do público investigado.

Gráfico 3 - Idades



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Em relação à faixa etária, verifica-se que a maior parte dos participantes possui entre 16 e 17 anos (65,1%), seguida por estudantes com 18 anos ou mais (20,6%) e, em menor proporção, aqueles entre 14 e 15 anos (14,3%). Esse perfil etário é compatível com o público em questão, e sugere que a maioria dos respondentes se encontra em uma fase de transição importante, marcada pelas escolhas relacionadas à continuidade dos estudos, inserção no mercado de trabalho e definição de projetos futuros, o que contribui diretamente na percepção sobre as competências empreendedoras e sua aplicabilidade.

De forma geral, o perfil dos participantes mostra um grupo variado em relação às séries e às idades, com maior presença de estudantes nos anos finais do ensino médio e do gênero feminino. Essa diversidade contribui para a análise dos resultados, pois permite compreender como as competências empreendedoras e sua aplicabilidade são percebidas por estudantes em diferentes momentos da trajetória escolar e da construção de seus projetos de futuro.

4.2 PERCEPÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Esta seção contribui diretamente para o alcance do objetivo específico da pesquisa de identificar quais competências empreendedoras os estudantes percebem em si mesmos após participarem das ações de Educação Empreendedora promovidas pelo Sebrae. A partir da análise das médias obtidas em em cada competência, busca-se compreender como os participantes avaliam seu próprio nível de desenvolvimento nas dimensões propostas pelo referencial adotado, evidenciando aquelas em que se percebem mais fortalecidas e aquelas que ainda apresentam níveis moderados ou baixos de percepção.

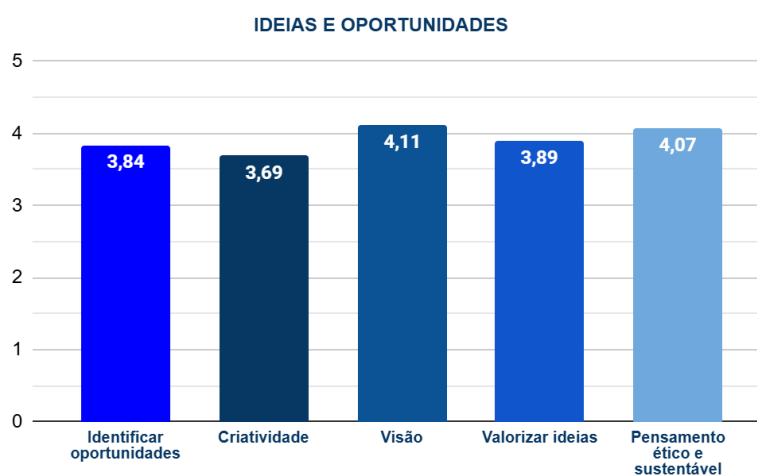
Quadro 1 - Avaliação dos níveis de competência

Média	Nível	Interpretação
1,0 - 1,9	Muito baixo	Quase não percebe competência
2,0 - 2,9	Baixo	Percebe pouco
3,0 - 3,9	Moderado	Tem percepção mediana
4,0 - 4,4	Alto	Já percebe boa presença da competência
4,5 - 5,0	Muito alto	Percepção muito forte da competência

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Considerando que, para cada competência, foram elaboradas duas afirmações no questionário para serem avaliadas de 1 a 5 por meio da escala Likert, as avaliações das competências serão feitas pelo cálculo da média aritmética das respostas correspondentes. Dessa forma, os valores das duas afirmações serão somados e divididos por dois, resultando no valor médio correspondente à competência. A partir dessas médias, os níveis de percepção das competências serão avaliados e interpretados conforme os critérios estabelecidos no quadro acima.

Gráfico 4 - Níveis de percepção das competências da área “Idéias e Oportunidades”



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

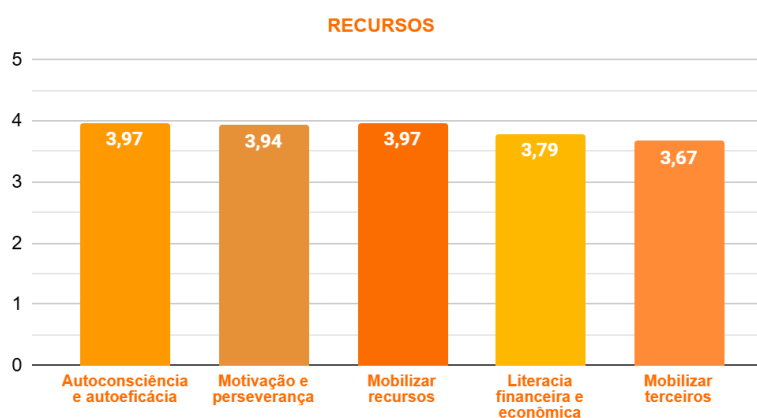
Dessa forma, na área de Idéias e Oportunidades, observou-se que as competências empreendedoras com maior nível de percepção foram visão e pensamento ético e sustentável, com médias 4,11 e 4,07, respectivamente. Os resultados representam níveis altos de percepção, mostrando que os estudantes reconhecem de forma satisfatória essas competências em si mesmos.

Por outro lado, as competências valorizar ideias (3,89), identificar oportunidades (3,84) e criatividade (3,69), apresentaram níveis moderados de percepção, evidenciado que, ainda que os estudantes reconheçam essas competências neles, ainda há oportunidade para o seu fortalecimento.

A identificação dos níveis na área de Idéias e Oportunidades nos mostram um potencial perfil empreendedor dos estudantes na visão de Drucker (1987), que acreditava que o empreendedor é aquele que busca e explora oportunidades,

utilizando a inovação como instrumento para gerar valor. Essa ideia engloba cada uma das competências da área, pois as habilidades de identificação, valorização e visualização são necessárias para essa busca, assim como a criatividade aliada à um pensamento ético e sustentável como combustíveis para a inovação citada por Drucker. Podemos ainda fortalecer essa concepção com a explicação de Dornelas (2018) da “revolução empreendedora” onde o empreendedorismo passou a ser compreendido como uma postura diante das oportunidades, aqui, essa postura se revela na busca e identificação dessas oportunidades.

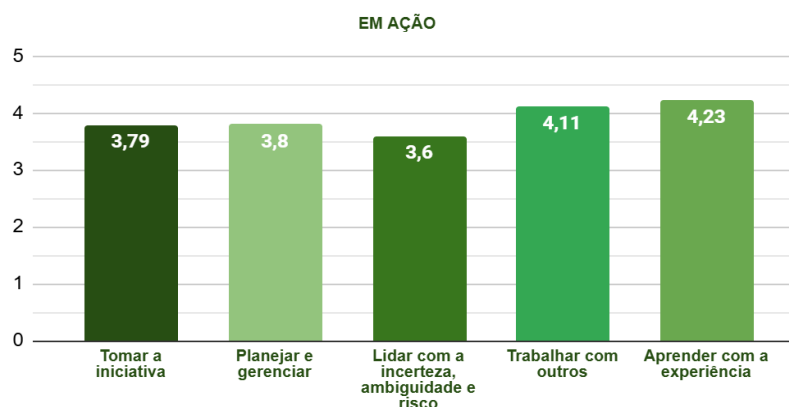
Gráfico 5 - Níveis de percepção das competências da área “Recursos”



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A área de Recursos apresentou níveis moderados de percepção em todas as competências. As maiores médias foram das competências mobilizar recursos e autoconsciência e autoeficácia, ambas com média 3,97, demonstrando que os alunos percebem de forma mediana sua capacidade de utilizar os recursos disponíveis e de confiar em suas habilidades pessoais. Em seguida, a competência motivação e perseverança com 3,94, evidenciou, mais uma vez, uma percepção não concreta da manutenção dos esforços frente a desafios. Já as competências de literacia financeira e econômica com 3,79 e mobilizar terceiros com 3,67, apresentaram as menores médias, mas permanecendo no nível moderado, necessitando de maiores estímulos para seus desenvolvimentos.

Gráfico 6 - Níveis de percepção das competências da área “Em ação”



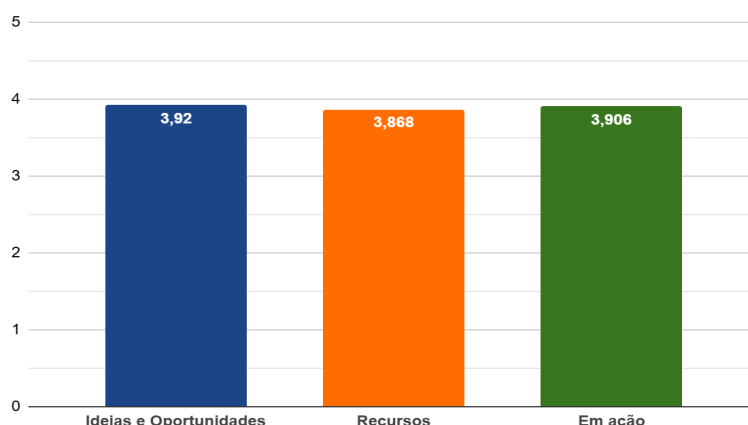
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Na área Em ação, aprender com a experiência, com média 4,23 e trabalhar com outros, com 4,11, foram as competências que apresentaram maiores níveis de percepção, classificadas em nível alto. Esses resultados demonstram uma percepção significativa da capacidade de refletir a respeito de suas vivências e de atuar de maneira colaborativa em atividades em grupo.

As outras competências da área, tiveram nível médio de percepção, foram elas, planejar e gerenciar com 3,8 de média, tomar a iniciativa com 3,79 e lidar com a incerteza, ambiguidade e risco com 3,60. Esses números indicam que essas competências, embora se mostrem presentes, necessitam de aprimoramento.

Esses resultados, especialmente os níveis elevados nas competências aprender com a experiência e trabalhar com outros, dialogam diretamente com o que aponta Donald Kuratko (2017) ao compreender os empreendedores como agentes de transformação, capazes de identificar oportunidades em contextos adversos, assumir riscos calculados e transformar ideias em resultados concretos. Essa concepção se relaciona com as competências mencionadas, uma vez que o empreendedor, ao transformar ideias em resultados concretos, precisa aprender continuamente a partir de suas próprias ações, erros e acertos, além de articular-se com outras pessoas para construir soluções e gerar impacto. Além disso, os níveis moderados em competências como tomar a iniciativa e lidar com a incerteza, ambiguidade e risco, se aproximam do perfil descrito por David McClelland (1961), ao associar o comportamento empreendedor à necessidade de realização e à capacidade de enfrentar desafios.

Gráfico 7 - Níveis de percepção das competências das três áreas



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

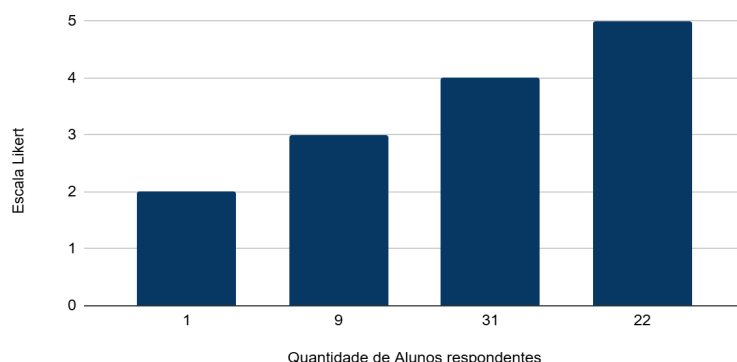
Quando partimos para uma observação comparativa das médias entre as áreas das competências empreendedoras, vemos que nenhuma delas atingiu o nível de alta percepção. As três áreas, Ideias e Oportunidades (3,92), Recursos (3,87) e Em Ação (3,90), apresentaram médias aproximadas, todas na faixa de nível moderado.

Os dados evidenciam um padrão equilibrado no desenvolvimento das competências. Com base neles, podemos afirmar que os estudantes percebem de forma semelhante suas habilidades nas diferentes áreas do modelo Entreprcomp. Embora os índices não revelem níveis elevados, demonstram que eles possuem uma base de competências empreendedoras, mas que ainda têm um potencial de fortalecimento e aprofundamento.

4.3 PERCEPÇÃO DA APLICABILIDADE DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Esta seção vem responder ao objetivo específico de demonstrar como os estudantes relacionam as competências empreendedoras com sua realidade local e com seus objetivos futuros. A análise busca compreender em que medida os participantes percebem a aplicabilidade das referidas competências em sua realidade presente e futura, aplicando aos desafios presentes da comunidade, escola e da região, como aos planos profissionais futuros e o quanto elas contribuem com a intenção empreendedora, evidenciando o sentido prático atribuído às aprendizagens desenvolvidas nas ações de Educação Empreendedora promovidas pelo Sebrae PB.

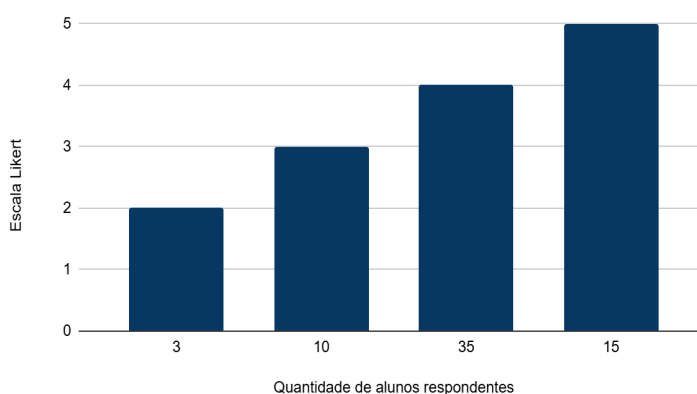
Gráfico 8 - Aplicabilidade das competências frente aos desafios da comunidade ou escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A percepção dos estudantes referente à aplicabilidade das competências empreendedoras à sua realidade atual no auxílio aos desafios da sua comunidade e escola, revela uma avaliação predominantemente positiva. A maior parte dos respondentes se perceberam nos níveis mais altos da escala Likert, sendo 31 estudantes no nível 4 e 22 no nível 5. Por outro lado, apenas uma parcela reduzida apresentou percepção baixa, com 1 estudante marcando nível 1 e 9 marcando nível 2. A baixa quantidade de respostas no nível intermediário pode ser compreendida como uma tendência clara de posicionamento, indicando que os participantes reconhecem, consistentemente, a utilidade prática dessas competências no contexto em que estão inseridos.

Gráfico 9 - Aplicabilidade das competências frente aos desafios da região

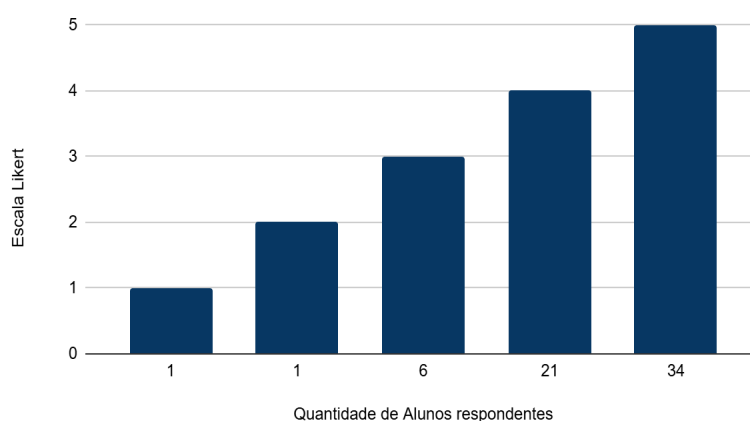


Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Referente à percepção dos estudantes sobre a possibilidade de utilizar as competências empreendedoras para resolver problemas presentes em sua região, também observa-se uma tendência de maioria positiva. A maior parte dos

respondentes indicaram concordância quanto à aplicabilidade dessas competências no contexto local escolhendo os níveis mais elevados da escala, sendo 35 estudantes no nível 4 e 15 no nível 5. Entretanto, nota-se a presença de uma parcela menor de estudantes com percepção reduzida, representada por 3 respostas no nível 1 e 10 no nível 2.

Gráfico 10 - Utilidade das competências na carreira futura



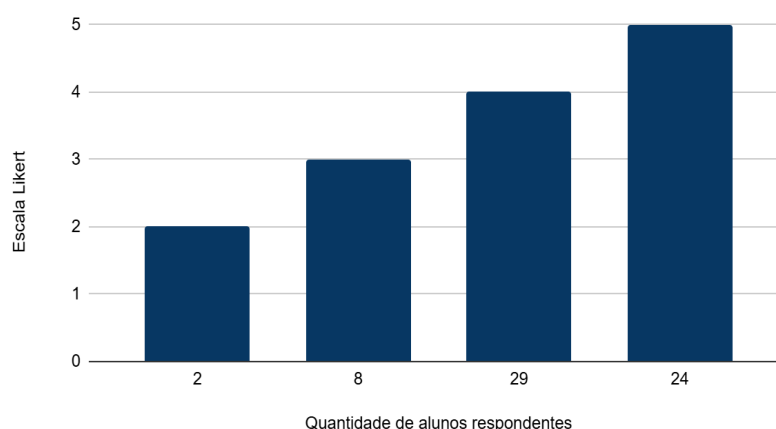
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao analisar a percepção dos estudantes quanto à utilidade das competências empreendedoras em sua carreira futura, obtemos um resultado com maioria dos respondentes concentrados nos níveis mais altos da escala Likert, sendo 21 estudantes no nível 4 e 34 no nível 5. As poucas respostas nos níveis inferiores, representadas por apenas um estudante no nível 1 e no nível 2, demonstra que a percepção negativa é mínima. Ainda, seis participantes tiveram posição intermediária, optando pela percepção de nível 3.

Essa alta aplicabilidade das competências empreendedoras na carreira futura indica que os estudantes compreendem o empreendedorismo para além da criação de negócios. Conforme José Dornelas (2018), o conceito ampliado de empreendedorismo abrange diferentes formas de atuação profissional, como o intraempreendedorismo. Nessa perspectiva, as competências empreendedoras também são relevantes no contexto organizacional, conforme Donald Kuratko (2017), ao destacar o papel do empreendedor na inovação e no desenvolvimento das empresas. Além disso, o Entrecomp compreende o empreendedorismo, aplicável tanto ao trabalho como empregado quanto como autônomo, o que dialoga com os resultados encontrados (Dias-trindade, moreira e Jardim, 2020). Assim,

mesmo os estudantes que não pretendem empreender reconhecem a importância de desenvolver essas competências, já que o mercado de trabalho demanda profissionais criativos, proativos e inovadores, conforme destaca Fernando Dolabela (2008).

Gráfico 11 - Intenção empreendedora a partir das competências



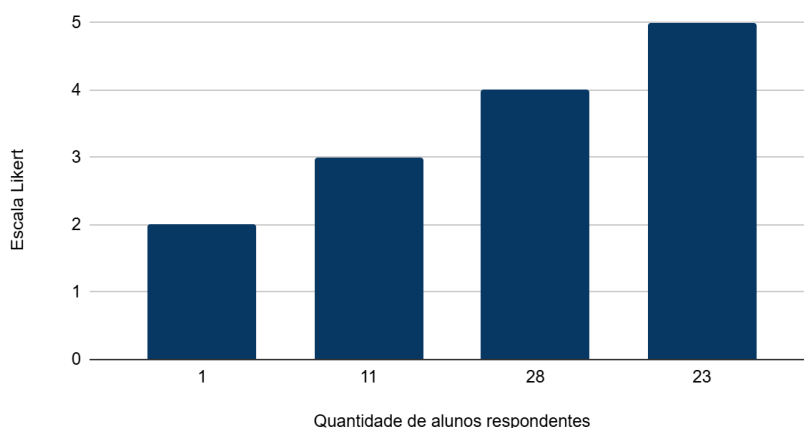
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Conforme o gráfico acima, na análise da intenção empreendedora dos estudantes a partir das competências desenvolvidas, podemos verificar que a maioria dos respondentes concentrou suas respostas nos níveis superiores da escala Likert, sendo 29 estudantes no nível 4 e 24 no nível 5, com concordância quanto à intenção de utilizar suas competências para empreender no futuro. Embora exista uma pequena parcela com percepção mais baixa, com 2 respostas no nível 1 e 8 no nível 2, o predomínio das respostas nos níveis elevados sugere que as competências empreendedoras estão contribuindo para o aumento da intenção empreendedora, não se limitando apenas como habilidades abstratas ou escolares, mas como ferramentas concretas que podem embasar projetos futuros de empreendedorismo.

Os resultados indicam que a intenção de empreender envolve mais que apenas reconhecer a utilidade das competências para a carreira, sugerindo que a Educação Empreendedora contribui não só para o desenvolvimento de habilidades, mas também para o fortalecimento de uma mentalidade empreendedora entre os estudantes. A concentração de respostas nos níveis 4 e 5 mostra que a maioria visualiza o empreendedorismo como uma possibilidade real para o futuro. Os dados obtidos dialoga com Dornelas (2018), ao destacar que a formação de futuros

empreendedores é estratégica para a competitividade econômica e que a Educação Empreendedora, ao difundir o empreendedorismo como possibilidade de atuação e desenvolvimento social, amplia as chances de êxito dos indivíduos, reforçando que qualquer pessoa pode aprender a empreender por meio do desenvolvimento de competências.

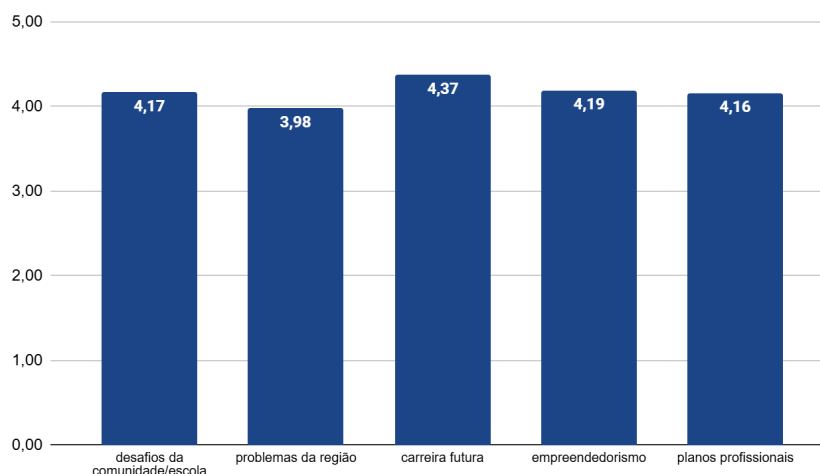
Gráfico 12 - Aplicabilidade das competências nos planos profissionais



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O Gráfico 12 evidencia que a maioria dos estudantes consegue visualizar a aplicabilidade das competências empreendedoras em seus próprios planos profissionais. A concentração das respostas nos níveis 4 (28 alunos) e 5 (23 alunos) pode ser analisada como uma percepção positiva quanto à utilização prática dessas habilidades no planejamento de carreira. É importante destacar que, enquanto no Gráfico 10 os estudantes avaliavam se acreditavam que as competências seriam úteis no futuro, de forma mais abstrata, no Gráfico 12 a afirmação exige um exercício mais concreto, o de visualizar como aplicar essas habilidades nos próprios planos profissionais que possuem atualmente. Nesse sentido, podemos perceber que, embora a maioria mantenha percepção positiva, há um número ligeiramente maior de respostas no nível 2 (11 estudantes), quando comparado ao Gráfico 10. Isso pode indicar que, ainda que reconheçam a utilidade das competências, parte dos alunos encontra dificuldade em transformá-las em estratégias claras dentro de seus projetos profissionais desenhados.

Gráfico 13 - Níveis de aplicabilidade das competências



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao observar os níveis de aplicabilidade de forma integrada, percebe-se que todas as dimensões apresentam médias moderadas a altas, variando entre 3,98 e 4,37, o que indica uma percepção positiva dos estudantes quanto ao uso prático das competências empreendedoras em diferentes contextos da vida. O destaque para a carreira futura (4,37) e os planos profissionais, a intenção de empreender e os desafios da escola/comunidade evidencia que os alunos reconhecem essas competências como relevantes tanto para o presente quanto para o futuro.

Por outro lado, a menor média, relacionada à aplicação das competências para enfrentar problemas da própria região (3,98), embora ainda se situe em um nível mediano, revela-se como a percepção menos consolidada. Esse resultado pode indicar uma distância entre as experiências formativas vivenciadas no contexto escolar e os desafios concretos do território em que os estudantes estão inseridos, sugerindo que as ações de Educação Empreendedora podem estar se concentrando mais em situações escolares e projeções individuais de carreira do que em problemáticas locais e coletivas.

Esse achado aponta para a importância do Sebrae fortalecer a articulação entre escola e território, de modo que as práticas pedagógicas em Educação Empreendedora incorporem, de forma mais intencional, demandas reais da comunidade e do contexto local. Ao aproximar os estudantes de desafios do seu entorno social, econômico e cultural, amplia-se a possibilidade de que percebam o empreendedorismo não apenas como ferramenta para trajetórias individuais, mas também como instrumento de contribuição para o desenvolvimento local e para a transformação da realidade em que vivem.

Por fim, os resultados dos níveis de aplicabilidade reforçam a compreensão do empreendedorismo como uma competência transversal, relevante para diferentes dimensões da vida dos estudantes, e não restrita apenas à criação de negócios (Dias-trindade, Moreira e Jardim, 2020). As médias elevadas observadas na aplicabilidade das competências indicam que os participantes percebem essas habilidades não apenas como conteúdos teóricos, mas como habilidades úteis no cotidiano, na organização da própria trajetória de vida e na preparação para o mundo do trabalho. Essa percepção dialoga com a concepção de que o empreendedorismo contribui para a gestão da vida pessoal e social, para uma atuação mais consciente em contextos organizacionais e para a construção de projetos profissionais e empreendedores no futuro, evidenciando que os estudantes já reconhecem essas competências como recursos práticos para agir de forma mais autônoma, estratégica e proativa em diferentes esferas da vida (Jardim, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral compreender como os estudantes do ensino médio técnico de uma escola pública percebem em si a presença de competências empreendedoras, a partir de sua participação em ações de Educação Empreendedora promovidas pelo Sebrae. Para alcançar esse propósito, buscou-se apresentar a Educação Empreendedora, identificar as competências percebidas pelos estudantes e analisar como essas competências se relacionam com a realidade local e com os projetos de futuro dos participantes.

Os resultados evidenciam que os estudantes apresentam níveis moderados a altos de percepção das competências empreendedoras nas três áreas do modelo Entrecomp (ideias e oportunidades, recursos e em ação). As experiências vivenciadas no contexto escolar, associadas às ações de Educação Empreendedora, contribuem para o desenvolvimento de uma base consistente de competências empreendedoras entre os jovens. Destacam-se, especialmente, as competências relacionadas à visão, ao pensamento ético e sustentável, ao trabalho em equipe e ao aprender com a experiência, que apresentaram níveis mais elevados de percepção, sugerindo impactos positivos das metodologias utilizadas.

Por outro lado, as competências que obtiveram níveis moderados de percepção, como identificar oportunidades, criatividade, planejar e gerir, tomar iniciativa, lidar com a incerteza e mobilizar recursos e terceiros, revelam que, embora os estudantes reconheçam essas habilidades em si, ainda há espaço para o seu fortalecimento. Esse resultado aponta para a necessidade de continuidade e aprofundamento das ações do Sebrae em parceria com as escolas, especialmente por meio de metodologias mais práticas, projetos reais e situações-problema que estimulem o protagonismo juvenil, a tomada de decisão e a autonomia.

No que se refere à aplicabilidade das competências, os dados indicam que os estudantes percebem de forma majoritariamente positiva a utilidade dessas competências tanto para enfrentar desafios da escola, da comunidade e da região, quanto para sua trajetória profissional futura. Observa-se, contudo, que a aplicabilidade voltada aos desafios da própria região apresentou a menor média entre as dimensões analisadas, classificando-a com percepção mediana de aplicabilidade. Esse resultado aponta para a importância de fortalecer práticas que aproximem o desenvolvimento das competências empreendedoras da realidade local dos alunos, favorecendo uma percepção ainda mais concreta de sua

aplicabilidade social e coletiva. Ainda assim, os dados sugerem que a Educação Empreendedora pode estar contribuindo não apenas para o desenvolvimento de habilidades, mas também para o fortalecimento de uma mentalidade empreendedora entre os estudantes, ainda que nem todos manifestem intenção clara de empreender no curto prazo.

Dessa forma, foi possível contextualizar o papel do Sebrae na promoção da Educação Empreendedora como uma estratégia relevante para o desenvolvimento de competências empreendedoras, identificar quais competências os estudantes mais percebem em si e compreender como essas competências se conectam com sua realidade local e seus projetos de futuro.

Como limitações do estudo, destaca-se o uso da autopercepção como principal fonte de dados, o que pode envolver vieses subjetivos, além da amostra por conveniência, restrita a uma única instituição. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o número de escolas investigadas, comparam grupos que participaram e não participaram de ações de Educação Empreendedora e utilizem abordagens qualitativas, como entrevistas ou grupos focais, para aprofundar a compreensão dos impactos dessas iniciativas.

No que se refere às contribuições do estudo, destaca-se, no âmbito científico, o fortalecimento da produção de evidências empíricas sobre a percepção de competências empreendedoras em estudantes do ensino médio técnico da rede pública. O trabalho também contribui ao relacionar o referencial do Entrecomp com o contexto da Educação Empreendedora desenvolvida pelo Sebrae, temática ainda pouco explorada em pesquisas de campo nesse nível de ensino. Do ponto de vista prático, os resultados oferecem apoio para que escolas e educadores possam planejar ações pedagógicas mais alinhadas às competências que apresentaram níveis medianos de percepção, contribuindo para o aprimoramento de metodologias que favoreçam o protagonismo jovem, a aprendizagem experiencial e a conexão com desafios reais do território. Já no âmbito institucional, o estudo fornece evidências relevantes para o aperfeiçoamento das ações de Educação Empreendedora promovidas pelo Sebrae Paraíba em parceria com a rede pública de ensino, ao evidenciar pontos fortes e aspectos a serem fortalecidos, apoiando o planejamento de ações mais contextualizadas e orientadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, este trabalho reforça a relevância da Educação Empreendedora no Ensino Médio como instrumento de formação integral, capaz de contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes. Ao estimular competências como iniciativa, criatividade, colaboração, visão de futuro e responsabilidade social, tais ações fortalecem a preparação dos jovens para lidar com os desafios atuais e para atuar de forma mais consciente e protagonista em seus projetos de vida, independentemente de seguirem ou não o caminho do empreendedorismo formal.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Hugo Pena; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, p. 32-49, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/KCphKPr9T8LMb4pJDFSsgLS/?lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
- DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, José António Marques; JARDIM, Jacinto. Entrecomp: quadro de referência das competências para o empreendedorismo. Tradução do original em inglês de Bacigalupo, M.; Kampylis, P.; Punie, Y.; Brande, G. V. d. Coimbra: Theia Editores, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/94202>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, edição especial, p. 183-196, 2001.
- FREITAS, Isa Aparecida de; BRANDÃO, Hugo Pena. Trilhas de aprendizagem como estratégia para desenvolvimento de competências. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD – ENANPAD, 29., 2005, Brasília. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. Disponível em: <https://www.anpad.org.br>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M. de; SOUZA, M. G. de. College environment and entrepreneurial intention in high school. **Revista de Gestão**, v. 31, n. 1, p. 101–114, 2024. DOI: 10.1108/REGE-10-2021-0189.
- JARDIM, Jacinto; FRANCO, José. **Portugal Empreendedor**: Figuras Empreendedoras da Cultura Portuguesa - Relevância dos Modelos para a Promoção do Empreendedorismo. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2013. ISBN 978-972-27-2191-2.
- KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo**: teoria, processo e prática. 10. ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE BOTERF, Guy. **Compétence et navigation professionnelle**. Paris: Éditions d'Organisation, 1999.

MCCLELLAND, David C. **The achieving society**. Princeton, NJ: Van Nostrand, 1961.

SANTOS, Carlos Alberto (coord.). **Pequenos negócios: desafios e perspectivas – educação empreendedora**. Brasília: SEBRAE, 2013.

SCHMITZ, Ana Lúcia Ferraresi. As competências empreendedoras dos gestores de instituições de ensino superior como agentes de mudança. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2012.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SEBRAE. Como aplicar a Educação Empreendedora no Ensino Médio. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/visualizar/educacao-empreendedora-no-ensino-medio>. Acesso em: 25 out. 2025.

ZARPELLON, Sérgio C. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. **Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía**, 2010.

APÊNDICES

Formulário da Pesquisa:

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO, A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DO SEBRAE PARAÍBA

Olá! Me chamo Rayane Sobral, sou estudante do 8º Período do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa. Este formulário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem como objetivo **compreender como os estudantes do ensino médio técnico da ECIT Chiquinho Cartaxo, que participaram do Programa de Educação Empreendedora promovido pelo Sebrae, percebem em si mesmos as competências empreendedoras.**

As perguntas estão organizadas com base no *EntreComp*, o Quadro Europeu de **Competências Empreendedoras**, e envolvem aspectos como **criatividade, iniciativa, trabalho em equipe, resolução de problemas, visão de futuro, entre outros.**

Não existem respostas certas ou erradas. O mais importante é que você responda com **sinceridade**, conforme aquilo que você realmente percebe sobre si mesmo(a). Sua participação é **voluntária**, e as respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, de forma **anônima e confidencial**.

O tempo estimado de resposta é de **5 a 7 minutos**.

Agradeço muito pela sua colaboração. Sua participação é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa!

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Aceito participar dessa pesquisa *

Marcar apenas uma oval.

☐ Concordo

2. Quantos anos você tem ? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 14 ou 15

☐ 16 ou 17

☐ 18+

3. Qual o seu gênero ? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não responder

☐ Outro:

4. Qual sua série ? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 1º ano

☐ 2º ano

☐ 3º ano

5. Participei dos eventos promovidos pelo Sebrae aqui na ECIT (oficinas ou palestras) *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não *Pular para a seção 4 (Seção sem título)*

Autoavaliação de Competências Empreendedoras

Essa seção é composta por 30 afirmações avaliadas em uma escala de 1 a 5, onde:

1 = Discordo totalmente

2 = Discordo

3 = Nem concordo nem discordo

4 = Concordo

5 = Concordo totalmente

O tempo estimado de resposta é de 4 minutos.

6. Consigo perceber necessidades ou problemas ao meu redor e imaginar soluções para eles. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

7. Costumo observar situações do dia a dia e pensar em maneiras de melhorar algo. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

8. Tenho facilidade para criar ideias novas ou diferentes das habituais. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

9. Gosto de testar novas possibilidades mesmo que não saiba se vão dar certo. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

10. Consigo imaginar onde quero chegar quando começo um projeto. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

11. Visualizo como minhas ideias podem se transformar em algo real no futuro. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

12. Consigo avaliar quando uma ideia tem potencial para gerar benefícios. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

13. Sei identificar quando vale a pena investir tempo ou esforço em uma ideia. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

14. Considero o impacto social ou ambiental das minhas ideias e ações. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

15. Procuro agir de maneira responsável ao desenvolver projetos ou soluções. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

16. Acredito na minha capacidade de realizar tarefas difíceis. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

17. Consigo identificar meus pontos fortes e pontos a melhorar. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

18. Mesmo quando algo dá errado, normalmente continuo tentando. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

19. Costumo manter o foco para terminar o que começo. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

20. Sou capaz de buscar materiais, informações ou apoio quando preciso realizar um projeto. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

21. Consigo administrar bem os recursos disponíveis, mesmo que sejam limitados. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

22. Tenho noção básica de custos, despesas e planejamento financeiro de um projeto. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

23. Sei analisar se uma ideia é viável considerando recursos e custos. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

24. Consigo convencer outras pessoas a colaborarem comigo em projetos. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

25. Sinto-me confortável para apresentar ideias e engajar outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

26. Quando vejo uma oportunidade, costumo agir sem esperar alguém mandar. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

27. Eu me sinto motivado(a) a começar projetos por conta própria. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

28. Faço planos e estabeleço etapas antes de executar um projeto. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

29. Consigo ajustar meus planos quando algo inesperado acontece. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

30. Consigo tomar decisões mesmo quando não tenho todas as informações. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

31. Lido bem com situações novas ou imprevisíveis. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

32. Trabalho bem em equipe e colaboro com colegas. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

33. Sei lidar com opiniões diferentes e resolver conflitos quando necessário. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

34. Reflito sobre meus erros para melhorar em projetos futuros. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

35. Procuro aprender com as experiências de outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Aplicação das competências na minha realidade presente e futura

Essa seção é composta por 5 afirmações avaliadas em uma escala de 1 a 5, onde:

1 = Discordo totalmente

2 = Discordo

3 = Nem concordo nem discordo

4 = Concordo

5 = Concordo totalmente

O tempo estimado de resposta é de **1 minuto**.

36. As competências empreendedoras me ajudam a lidar com desafios da minha comunidade/escola. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

37. Sinto que posso usar essas competências para resolver problemas presentes na minha região. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

38. Acredito que as competências que desenvolvi serão úteis na minha carreira futura. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

39. Tenho intenção de usar minhas competências para empreender no futuro. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

40. Consigo visualizar como aplicar essas habilidades nos meus planos profissionais. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Seção sem título

Infelizmente a pesquisa se aplica apenas para quem participou das programações ofertadas pelo Sebrae. Mas, agradeço sua disponibilidade para, de alguma forma, contribuir com essa pesquisa!

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega Versão Final TCC 2026 - Rayane Sobral da Silva

Assunto:	Entrega Versão Final TCC 2026 - Rayane Sobral da Silva
Assinado por:	Rayane Sobral
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Rayane Sobral da Silva, DISCENTE (20221460019) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 22/03/2026 14:52:37.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/03/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1811798
Código de Autenticação: e001dfe773

